Assumindo a Presidência

PAULO AYRTON ARAÚJO (*)

Poucas são as Entidades Culturais no nosso País que ultrapassam um século de existência ininterrupta. Uma dessas exceções é o nosso Instituto do Ceará que, nesta data, comemora o 110º aniversário de fundação, existindo apenas três Institutos congêneres mais antigos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco e o Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

Diz Eusébio de Sousa em seu livro *Meio Século de Existência* que "foi precisamente a 4 de março de 1887 que alguns intelectuais cearenses, no mais justo dos fins, lançaram em Fortaleza, as bases da organização do Instituto do Ceará. Era pensamento dos fundadores da sociedade em formação, tornar conhecidas a História e a Geografia da Província, concorrendo, de tal modo, para a propagação de suas letras e ciências". Acrescenta o autor citado que "tal iniciativa partiu dos Srs. Drs. Paulino Nogueira Borges da Fonsêca, Guilherme Studart (posteriormente Barão de Studart), Antônio Augusto de Vasconcelos, professor Joakim de Oliveira Catunda, Júlio César da Fonsêca Filho, padre Dr. João Augusto da Frota e Antônio Bezerra de Menezes, recebendo no mesmo dia da instalação do Instituto, a adesão dos Srs. Drs. Virgílio Augusto de Morais, Virgílio Brígido, José Sombra, Juvenal Galeno da Costa e Silva e João Batista Perdigão de Oliveira". Foram eles os 12 fundadores desta secular Casa de Cultura, cujos nomes reverencio com profundo respeito. Seus 108 sucessores, ao longo destes 110 anos de existência, apesar das grandes e inúmeras dificuldades, têm enviadado esforços para superá-las e dar seqüência aos propósitos dos renomados fundadores.

Meu ilustre antecessor nesta Casa, Professor José Parsifal Barroso, tinha razão quando dizia que "no Ceará nada persiste em

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

linha de continuidade e de enraizamento e jamais houve clima favorável à tradição". Ainda bem que o nosso Instituto se constitui em honrosa exceção.

De fato, o 25 de março, data magna do nosso Estado, quando o Ceará, libertando os escravos, se antecipou em 4 anos à Lei Áurea, transcorre literalmente esquecida. Nomes de cearenses ilustres como Capistrano de Abreu, Farias Brito, Clóvis Beviláqua, Alberto Nepomuceno, Sampaio e Tibúrcio, entre outros são também esquecidos. Aliás, não fora a interferência do nosso Instituto, por iniciativa de seu Presidente, junto às autoridades do Exército, os restos mortais de Antônio de Sampaio não repousariam hoje no belo monumento fronteiro à Fortaleza de N. S. da Assunção, que abriga o Cmdo. da 10ª RM.

É bem verdade que as mudanças nos dias de hoje se processam com incrível e assustadora rapidez e temos que reconhecer que a nossa Instituição nem sempre as acompanhou, ou melhor dizendo, nem sempre as tem podido acompanhar com a mesma velocidade, contudo é guardiã zelosa de grande parte da memória do Ceará, sendo seu acervo bibliográfico considerado o 4º mais valioso do País, precedido apenas por São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. Cabe, portanto, a todos nós cearenses e não apenas aos integrantes da Casa do Barão preservá-lo e divulgá-lo.

Meu nome para Sócio Efetivo deste Instituto foi cogitado pelo General Tácito Theophilo quando de seu primeiro e proveitoso mandato na Presidência deste Sodalício, o que levou, 10 anos atrás, já na gestão do Prof. Dr. Antônio Martins Filho, a generosidade dos integrantes desta Casa a abrir suas portas para que nela adentrasse, tornando-me um dos 40 de seu quadro social, sucedendo ao ilustre Professor José Parsifal Barroso.

Agora, ao término de seu segundo mandato, o General Tácito Theophilo volta a lembrar-se de meu nome, desta feita, para sucedê-lo na Presidência do Instituto, lembrança que se tornou realidade quando, no dia 5 de fevereiro último, os caros confrades, por unanimidade dos 30 votantes, decidiram eleger-me Presidente para o biênio Mar 97/Mar 99, o que me dá a certeza de poder contar com sua valiosa e indispensável colaboração.

Esta é a maior honraria que pode ser conferida a um Sócio Efetivo. Sinto-me, portanto, profundamente sensibilizado mas pesa-me sobre os ombros a imensa responsabilidade de presidir a mais antiga Instituição Cultural do nosso Estado, sucedendo a Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, Guilherme Studart (Barão de Studart), Thomaz Pompeu Sobrinho, Renato Braga, Carlos Studart Filho, Mozart Soriano Aderaldo, Antônio Martins Filho, Geraldo da Silva Nobre e Tácito Theophilo Gaspar de Oliveira, expoentes de nossa cultura e que, principalmente no exercício da Presidência, deram o melhor de si.

A Diretoria que hoje toma posse, coesa e dedicada ao nosso Instituto, pretende dar continuidade aos planos da Diretoria que encerra seu profícuo mandato, reservando especial atenção ao precioso acervo bibliográfico e às instalações físicas de nossa sede, para melhor atendimento a estudiosos e pesquisadores, nacionais e estrangeiros, que a ele recorrem. Para tanto, é indispensável o decidido apoio dos prezados consócios, do Governo Federal, do Governo do Estado, particularmente através de sua Secretaria da Cultura e Desporto, da Prefeitura Municipal, principalmente por intermédio da sua Fundação Cultural, das Universidades que atuam no Ceará, de Instituições Culturais locais e de fora, do empresariado e sociedade de nossa terra.

O Senhor haverá de nos guiar e conduzir para o bom desempenho da missão que nos foi confiada.

Resta-nos agradecer a todos que nos honraram e prestigiaram com suas presenças, emprestando maior brilho a esta solenidade.

E um agradecimento especial à minha família pelo apoio que me proporciona, com ênfase especial para minha mulher, companheira dedicada de todas as horas, ao longo de quase 47 anos.

Antes de encerrar a sessão, convido o Dr. Mário Fernandes Vieira Junior, Diretor Adjunto da Regional da ECT no Ceará a proceder o lançamento do carimbo postal comemorativo do 110º aniversário de fundação do nosso Instituto, solicitando transmitir ao Dr. José Afonso Braga, chefe do Departamento de Filatelia da ECT em Brasília, agradecimento pela concessão do referido carimbo.